

Levantamento do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco de 2015 a 2019

Survey of the epidemiological profile of deaths from traffic accidents in the state of Pernambuco from 2015 to 2019

Levantamiento del perfil epidemiológico de las muertes por accidentes de tránsito en el estado de Pernambuco de 2015 a 2019

Recebido: 20/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 13/06/2022

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0709-5378>
Faculdade de Medicina do Sertão, Brasil
E-mail: lara_grazi@hotmail.com

Sarana Héren Pereira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1720-5980>
Escola de Governo de Saúde Pública de Pernambuco, Brasil
E-mail: sarana_pereira@hotmail.com

Sílvia Renata Gomes Remígio Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4680-8104>
Faculdade de Medicina do Sertão e Escola Superior de Saúde de Arcoverde, Brasil
E-mail: silvia.sousa@medicinadosertao.com.br

Gladyanny da Costa Veras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2336-972X>
Faculdade de Medicina do Sertão, Brasil
E-mail: gladyanny@hotmail.com

Thalita Valéria de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0032-6740>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: litaval7@hotmail.com

Soraia de Oliveira Pequeno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7273-8325>
Faculdade de Medicina do Sertão, Brasil
E-mail: soraiaoliver1601@outlook.com

Fábio de Sousa e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7166-9332>
Faculdade de Medicina do Sertão, Brasil
E-mail: fabioss69@yahoo.com.br

Maria Luísa Cirilo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4424-2760>
Escola de Governo de Saúde Pública de Pernambuco, Brasil
E-mail: marialuisa.cg5@gmail.com

Elâne Rafaella Cordeiro Nunes Serafim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9558-8999>
Faculdade de Medicina do Sertão, Brasil
E-mail: elanercns@gmail.com

Aldair de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9659>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: aldairlimasilva@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco no período de 2015 a 2019. Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, dos quais, se coletaram as notificações dos casos de acidentes de trânsito do estado de Pernambuco, oriundos dos registros das fichas de notificação do Sistema de Informações Sobre Mortalidade dentre os anos de 2015 a 2019. Os resultados foram organizados por ano de notificação, analisando as seguintes variáveis: faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e sexo. Resultados: No período analisado foram registradas 8.572 mortes, o ano de 2015 marcou o maior índice de óbitos. Os indivíduos de 20 a 29 anos (23,9%), a cor/raça parda (79,1%), os homens (85,3%), escolaridade de 4 a 7 anos (28,1%) e os indivíduos solteiros (59%) foram os mais acometidos. As letalidades dos acidentes de trânsito se procederam ainda em via pública (52,2%). Conclusão: Conclui-se que os

jovens foram os que mais morreram. Evidências científicas a partir de perfil epidemiológico são cruciais para o fortalecimento de políticas públicas já existentes e/ou criação de novos recursos que finde ou minimize tais imbróglis.

Palavras-chave: Epidemiologia; Acidentes de trânsito; Mortalidade.

Abstract

Objective: To describe the epidemiological profile of deaths from traffic accidents in the state of Pernambuco from 2015 to 2019. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive research with quantitative approach, from which case notifications were collected of traffic accidents in the state of Pernambuco, from the records of the Mortality Information System notification forms from 2015 to 2019. The results were organized by year of notification, analyzing the following variables: age group, color/race, education, marital status, place of death and sex. **Results:** In the analyzed period, 8,572 deaths were recorded, the year 2015 marked the highest rate of deaths. Individuals aged 20 to 29 years (23.9%), brown color/race (79.1%), men (85.3%), 4 to 7 years of schooling (28.1%) and individuals singles (59%) were the most affected. The fatalities of traffic accidents still took place on public roads (52.2%). **Conclusion:** It is concluded that young people were the ones who died the most. Scientific evidence from an epidemiological profile is crucial for strengthening existing public policies and/or creating new resources that end or minimize such imbroglis.

Keywords: Epidemiology; Traffic accidents; Mortality.

Resumen

Objetivo: Describir el perfil epidemiológico de las muertes por accidentes de tránsito en el estado de Pernambuco de 2015 a 2019. **Métodos:** Se trata de una investigación transversal, descriptiva, con abordaje cuantitativo, a partir de la cual se recolectaron notificaciones de casos de accidentes de tránsito en del estado de Pernambuco, a partir de los registros de los formularios de notificación del Sistema de Información de Mortalidad de 2015 a 2019. Los resultados fueron organizados por año de notificación, analizando las siguientes variables: grupo de edad, color/raza, educación, estado civil, lugar de la muerte y sexo. **Resultados:** En el período analizado se registraron 8.572 defunciones, el año 2015 marcó la mayor tasa de defunciones. Los individuos de 20 a 29 años (23,9%), color pardo/raza (79,1%), hombres (85,3%), escolaridad de 4 a 7 años (28,1%) y solteros (59%) fueron los más afectados. Las víctimas mortales por accidentes de tráfico se siguen produciendo en la vía pública (52,2%). **Conclusión:** Se concluye que los jóvenes fueron los que más fallecieron. La evidencia científica a partir de un perfil epidemiológico es crucial para fortalecer las políticas públicas existentes y/o crear nuevos recursos que acaben o minimicen dichos embrollos.

Palabras clave: Epidemiología; Accidentes de tránsito; Mortalidad.

1. Introdução

Conceitua-se como causas externas um grupo de agravos à saúde, potencializadores de lesões, seja psicológica ou física, que pode resultar em óbito, além disso, podem propiciar diversos internamentos hospitalares causadores de sequelas temporárias ou permanentes aos acometidos e sobrecarga aos serviços de saúde. Dessa forma, as causas externas compreendem um conjunto de casos de violência e/ou acidentes como, por exemplo, homicídios, quedas, acidentes de trabalho, afogamentos, acidentes de trânsitos, dentre outros, geradores de danos levando ou não a morte (Barroso Junior et al., 2019).

Neste cenário, estão os Acidentes de Trânsitos (AT), fatores considerados evitáveis e não propositais. Tais circunstâncias podem resultar em desfechos fatais ou não fatais (Corassa et al., 2017). Os AT correspondem a maioria das mortes por causas externas, reconhecida como uma calamidade social. Ligado a isto, o aumento da frota de veículos automatizados e as baixas condições de melhorias para o tráfego, assim como, a deficiência de instruções para os condutores e pedestres contribuem para o crescente número dos casos de acidentes (Scaramussa & Sá, 2020).

As altas taxas de mortalidade, amputações de membros e as lesões permanentes são impactos negativos na vida dos indivíduos acometidos, ocasionando um caos na saúde pública nacional, com a sobrecarga das unidades de saúde e o aumento dos gastos públicos em relação ao tratamento dos feridos. Na situação atualmente vivida, demonstram uma gravidade exponencial, devido ao crescente número de casos e a não aplicabilidade de políticas de precaução no trânsito (Barros et al., 2018).

Em, 21 de novembro é o dia mundial em memória das vítimas de acidentes de trânsito, a assembleia geral respaldou uma meta de até o ano de 2030, reduzir 50% das mortes e ferimentos. Mundialmente mais de 3,5 mil pessoas morrem diariamente nas vias de tráfego, correspondendo a quase 1,3 milhões de mortes evitáveis e cerca de 50 milhões de indivíduos

lesionados anualmente. Dessa forma, os acidentes de trânsito devem deixar durante a próxima década cerca de 13 milhões de mortes e 500 milhões de pessoas lesionadas (OMS, 2021).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil acontecem em média 50 mil mortes por ano decorrente de acidentes de trânsito, sendo os sinistros automobilísticos e motociclísticos os principais responsáveis, isso faz o país ocupar o terceiro lugar dentre os países com maiores números de mortes no trânsito (OMS, 2015).

Frente à complexidade, os acidentes de transportes se caracterizam um grave problema de saúde pública, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da ampla busca dos serviços de urgência e emergência hospitalar (Santos et al., 2021). Diante dessa problemática esse estudo justifica-se também como um sólido perfil que poderá guiar e clarear a comunidade científica e geral quanto ao perfil epidemiológico de óbitos de trânsito no período mencionado a fim de que possa ser base de medidas de prevenção na potencialização da mudança de tal cenário. Deste modo, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco no período de 2015 a 2019? Logo, a presente pesquisa tem o objetivo descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco no período de 2015 a 2019, além de definir e observar a distribuição dos óbitos segundo à faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e sexo.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, dos quais, se coletaram as notificações dos casos de acidentes de trânsito do estado de Pernambuco, oriundos dos registros das fichas de notificação do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) dentre os anos de 2015 a 2019, cedidas eletronicamente na página da *internet* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A referente coleta foi concretizada de modo *online* com acesso nos meses de março e abril de 2022. A coleta dos dados se deu até o ano de 2019 porque o sistema ainda não atualizou os anos mais recentes.

Após a coleta dos dados, foi utilizado o *Software Excel® 2010* para realização dos cálculos, cujo propósito foi obter mais precisão dos resultados, assim como para tabulação e construção das tabelas e gráficos, foi usado o mesmo programa, cujo objetivo foi facilitar a compreensão e proporcionar mais clareza dos resultados. Os casos de acidentes de trânsito foram organizados por ano de notificação, analisando as seguintes variáveis: faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência do óbito e sexo.

De acordo com Ramos et al. (2016) pesquisa epidemiológica é formidável para reconhecer os agravos mais corriqueiros que afetam a coletividade, proporcionando a elaboração de políticas públicas e/ou fortalecimento das pré-existentes para tentar sanar os problemas vigentes, que se tornam evidentes por meio da análise dos números elucidados pelos indicadores de saúde.

Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de acesso público, governamental e não envolver diretamente seres humanos, dispensa-se a apreciação pelo Comitê de Ética.

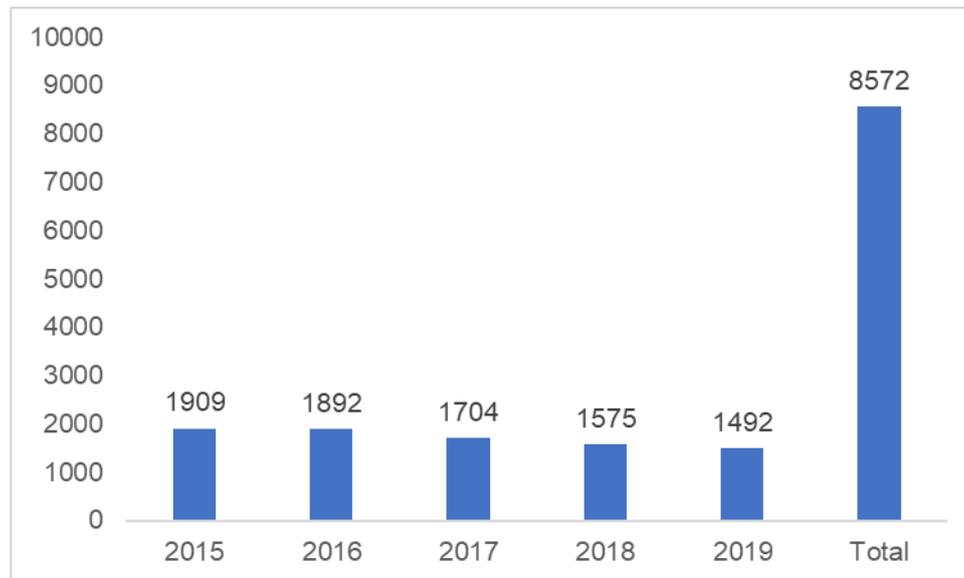
3. Resultados

Os dados apresentados por frequência realtiva e absoluta aponta que, no período estudado (2015 – 2019) houve um total de 8.572 óbitos provenientes de acidentes de trânsito no estado de Pernambuco. Perscrutando uma observação anual, percebe-se que no ano de 2015 houve 1.909 mortes, destacando-se com o maior número de mortes (Figura 1). Destes, 7,0% (394) dos óbitos foram à faixa etária de 30 a 39 anos, seguido 6,0% (505) nas idades de 20 a 29 anos. Em relação ao sexo no ano de 2015, 18,8% (1.615) dos óbitos acometeram homens, sendo sua maioria pardos 17,9% (1.531) em comparação com as mulheres 3,4% (291). (Tabela 1). As pessoas que tinham escolaridade entre 4 a 7 anos representaram 5,8% (495) das mortes,

sendo os solteiros mais atingidos 13,4% (1147) (Tabela 2).

Em 2016, notificou-se 1.892 óbitos (Figura 1). Logo, 5,2% (453) dos falecimentos ocorreram na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido da idade 30 a 39 anos 4,4% (378). Os homens representaram o maior número de mortes 18,8% (1.612), com predomínio da cor/raça parda 18% (1.524). (Tabela 1). Na tabela 2 percebemos que a escolaridade entre 4 a 7 anos tiveram os maiores índices 6% (515), já o estado civil, os solteiros obtiveram os piores desfechos 13% (1.111).

Figura 1- Mortalidade por acidentes de trânsito de 2015-2019 no estado de Pernambuco-Brasil.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

No ano de 2017 ocorreram 1.704 óbitos por acidentes de trânsito (Figura 1). Assim, a idade mais acometida foi de 20 a 29 anos 5% (428), sendo os homens mais afetados 17,1% (1.465), os pardos representaram os maiores números de notificações 16% (1.362). (Tabela 1). A escolaridade de 4 a 7 anos corresponderam 5,9% (503) das mortes, sendo os solteiros 12% (1.024) mais atingidos. (Tabela 2).

Já em 2018 houve 1.575 mortes (Figura 1). Destes, 4,2% (361) ocorrem em pessoas que tinham idade entre 20 a 29 anos, predominando o sexo masculino com 15,9% (1.362), quanto a cor/raça os pardos persistiram destacados nos registros com 14% (1.195). (Tabela 1). A escolaridade de 4 a 7 anos e os solteiros mantiveram-se liderando os maiores percentuais registrados 5,5% (473) e 11% (920), respectivamente. (Tabela 2).

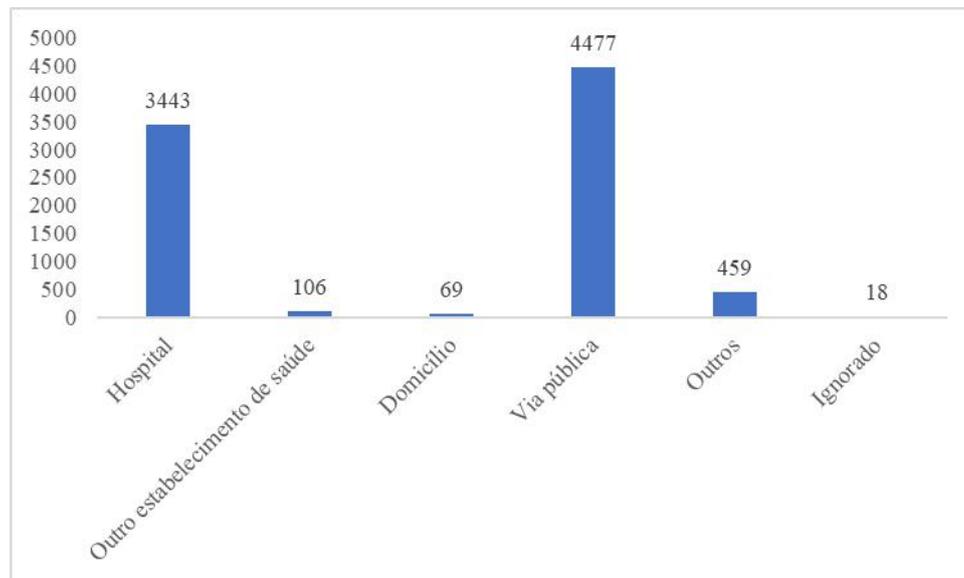
Tabela 1- Distribuição dos óbitos por acidentes de transporte segundo faixa etária, sexo, raça/cor, no estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2015-2019.

Variáveis	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária												
<1	3	0,03	2	0,02	2	0,02	5	0,05	1	0,01	13	0,2
1 a 4	6	0,06	13	0,1	16	0,1	6	0,06	5	0,05	46	0,5
5 a 9	15	0,1	13	0,1	11	0,1	13	0,1	13	0,1	65	0,8
10 a 14	31	0,3	30	0,3	15	0,1	24	0,2	29	0,3	129	1,5
15 a 19	145	1,6	160	1,8	112	1,3	115	1,3	97	1,1	629	7,3
20 a 29	505	6,0	453	5,2	428	5,0	361	4,2	299	3,4	2046	23,9
30 a 39	394	7,0	378	4,4	369	4,3	334	3,8	311	3,6	1786	20,8
40 a 49	296	3,4	307	3,5	286	3,3	247	3,0	281	3,2	1417	16,5
50 a 59	210	2,4	243	2,9	203	2,3	210	2,4	184	2,1	1050	12,2
60 a 69	148	1,7	140	1,6	149	1,7	135	1,5	131	1,5	703	8,2
70 a 79	98	1,1	101	1,1	76	0,8	83	0,9	85	0,9	443	5,2
≥ 80	48	0,5	42	0,4	28	0,3	31	0,3	38	0,4	187	2,2
Ignorada	10	0,1	10	0,1	9	0,1	11	0,1	18	0,2	58	0,7
Sexo												
Masculino	161	18,8	161	18,8	146	17,1	136	15,9	125	14,6	7308	85,3
	5		2		5		2		4			
Feminino	291	3,4	278	3,2	238	2,8	212	2,5	238	2,8	1257	14,6
Ignorado	3	0,06	2	0,02	1	0,01	1	0,01	0	0	7	0,1
Raça/Cor												
Branca	311	3,6	295	3,4	289	3,3	315	3,6	275	3,2	1485	17,3
Preta	33	0,4	45	0,5	32	0,37	44	0,5	41	0,4	195	2,3
Amarela	1	0,01	2	0,02	1	0,01	0	0	3	0,03	7	0,1
Parda	153	17,9	152	18,0	136	16,0	119	14,0	116	13,6	6778	79,1
	1		4		2		5		6			
Indígena	3	0,03	5	0,05	5	0,05	3	0,03	1	0,1	17	0,2
Ignorada	30	0,3	21	0,2	15	0,1	18	0,2	6	0,1	90	1,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. %: porcentagem; N: número de casos; <: menor que; ≥: maior/igual que.

Foram mencionadas no ano de 2019, 1.492 falecimentos em decorrência de circunstâncias de acidentes de trânsito (Figura 1). A faixa etária de 30 a 39 anos mais sofreu em decorrência desses desastres 3,6% (311), prevalecendo o sexo masculino 14,6% (1.254), predominando a cor parda 13,6% (1.166). (Tabela 1). Acerca da escolaridade as vítimas que mais se destacaram tinham de 4 a 7 anos de grau de instrução 5% (426), tendo os solteiros representado os números mais elevados entre os falecimentos 10% (860). (Tabela 2).

Figura 2- Mortalidade por acidentes de trânsito de 2015-2019 no estado de Pernambuco-Brasil de acordo com o local de ocorrência do óbito.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Analisando a Figura 2, observamos que os maiores números de óbitos fatais se concretizaram ainda em via pública com 52,2% (4.477), seguido das mortes em hospital 40,1% (3.443).

Tabela 2- Distribuição dos óbitos por acidentes de transporte segundo escolaridade e estado civil no estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2015-2019.

Variáveis	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade												
Nenhuma	170	2	165	1,9	133	1,6	138	1,6	125	1,5	731	8,5
1 a 3 anos	414	4,8	428	5,0	379	4,4	367	4,3	396	4,6	1984	23,1
4 a 7 anos	495	5,8	515	6,0	503	5,9	473	5,5	426	5	2412	28,1
8 a 11 anos	382	4,5	426	5,0	370	4,3	362	4,2	326	3,8	1866	22
≥12 anos	85	1,0	72	0,8	92	1,1	90	1,0	72	0,8	411	4,7
Ignorado	363	4,2	286	3,3	227	2,6	145	1,7	147	1,8	1168	13,6
Estado Civil												
Solteiro	1147	13,4	1111	13,0	1024	12,0	920	11,0	860	10,0	5062	59
Casado	496	6,0	527	6,1	449	5,2	417	5,0	373	4,4	2262	26,4
Viúvo	58	0,7	60	0,7	51	0,6	46	0,5	64	0,7	279	3,3
Separado	70	0,8	59	0,7	63	0,7	75	0,9	14	0,2	341	4
Outro	31	0,4	42	0,5	42	0,5	43	0,5	38	0,4	196	2,3
Ignorado	107	1,2	93	1,1	75	0,9	74	0,9	83	1,0	432	5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

4. Discussão

A presente pesquisa evidenciou na série de tempo estudada que as mortes em relação à cor/raça, a parda predominou, quando comparada com as outras cores/raças, corroborando com o estudo realizado na região norte do Espírito Santo por Rodrigues & Arruda (2020), que constataram que a maioria das mortes eram indivíduos pardos 68,82% (2.892). Entretanto, na pesquisa de Preis et al. (2018), os mais acometidos foi a cor branca 86,21% (171.766), assim também, foi na pesquisa de Lima et al. (2018) onde 47,5% era da cor/raça branca divergindo com os presentes resultados desta análise.

De acordo com Cardoso et al. (2020) nas suas observações na cidade de Joinville, o sexo masculino obteve 83,6% dos óbitos registrados por acidentes de trânsito, assim como, nos estudos de Messias et al. (2018) enfatizaram que na cidade de Tocantins os homens foram os que mais se destacaram entre os mortos de 80 a 85% dos casos registrados, o que corrobora com os resultados da atual pesquisa.

Existem alguns fatores considerados e elucidados no estudo citado, que explicam os motivos para que os homens se destaquem de forma negativa em relação aos números exorbitantes de mortes por acidentes de transportes. Os homens quando comparados com as mulheres, se expõe muito mais a condições consideradas de riscos, por exemplo, maior ingestão de

bebidas alcoólicas, o uso em maior escala de motocicletas, conduzir os veículos em alta velocidade, comportamentos de imprudência no trânsito, o não uso de cinto de segurança e capacetes, dentre outros, que os predispõe aos sinistros (Silva et al., 2018).

Em relação à faixa etária, percebemos nesta observação que os mais acometidos foram os jovens, o que foi confirmado nas investigações de Castro et al. (2021) na cidade de Porto Velho-RO, onde os mais afetados foram as pessoas com idade de 20 a 59 anos. A literatura destaca um aumento significativo em todo o mundo das taxas de mortalidade entre adultos jovens (Barreto et al., 2016, & Modesto et al., 2019).

Essas circunstâncias revelam a importância de se estudar tal assunto, visto que, os jovens são considerados uma população economicamente ativa. Muitas vezes são esses jovens que trazem o sustento para a família originando consequências graves para esse domicílio, causando uma desestruturação causando uma perda para a sociedade (Abreu et al., 2018). Para Barreto et al. (2016), esses episódios requerem um cuidado peculiar, pois, se estabelece como um problema de saúde pública em razão da sua gravidade nos altos números de hospitalizações e mortalidade, no fornecimento de aposentadorias prematuras e auxílios financeiros, além de desencadear más condições na qualidade de vida das vítimas.

A escolaridade mais afetada foi de 4 a 7 anos nessa investigação, corroborando com as observações realizadas no Brasil por Corgozinho et al. (2018), eles enfatizaram que os que apresentaram escolaridade de 4 a 7 anos foram os que mais evoluíram ao óbito por consequência de acidentes de trânsito, assim como na pesquisa de Perin et al. (2020) feita no estado de São Paulo de 2000 – 2017 os que tinham grau de instrução igual ao desse estudo representaram os maiores números de óbitos.

Quanto ao estado civil, percebeu-se uma gravidade entre os solteiros o que confirma com os dados de Antunes et al. (2019) onde analisaram o perfil das vítimas na cidade do Sul-Catarinense e perceberam que 40,3% (29) dos acometidos eram solteiros, corroborando também, com Tobias et al. (2020) que elucidaram em seus estudos que 43,7% dos falecidos eram os solteiros. De acordo com Rodrigues et al. (2019), esses indivíduos estão mais expostos, visto que, ainda não formaram uma família e um projeto de vida concreto, desse modo ficam mais sujeitos a se envolverem em ocorrências perigosas.

Conforme o local do óbito constatou-se que a maior parte ocorreu em via pública o que corrobora com Godoy et al. (2021), em seus resultados viram que a maioria das fatalidades se consumaram ainda em via pública 45,2% (2.703) contra 29,60% (1.770) nos hospitais, todavia, diverge da pesquisa de Tobias et al. (2020) onde a maioria dos casos de óbitos ocorreram nos hospitais (56,3%).

De acordo com Costa Neto et al. (2020) o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) juntamente com a Lei seca tem contribuído para a diminuição da mortalidade no trânsito de todo o país, tornando-se um meio de prevenção plausível para esses determinados problemas. Bem como, se torna relevante o aperfeiçoamento e o aumento de ações de fiscalizações e medidas de educação continuada por meio da comunicação, sendo importante a articulação dos órgãos governamentais e não governamentais para encorajar as mudanças de hábitos errôneos, com o intuito de torná-los seguros e saudáveis com o propósito de incentivar a paz no trânsito (Abreu et al., 2018).

5. Conclusão

Percebe-se que o perfil epidemiológico das vítimas fatais provenientes de acidentes de trânsito no estado de Pernambuco de 2015 a 2019 em sua grande maioria foram os homens, adultos jovens, pardos com escolaridade entre 4 a 7 anos de formação. Os locais mais comuns dos óbitos foram as vias públicas afetando mais os solteiros. Evidências científicas a partir de perfil epidemiológico são cruciais para o fortalecimento de políticas públicas já existentes e/ou criação de novos recursos que finde ou minimize tais imbrólios que, como mencionado, torna-se oneroso ao Estado e ceifa com a vida e/ou qualidade de vida dos seres. Essa pesquisa permite ofertar a comunidade científica dados palpáveis do perfil desses óbitos trabalhados reforçando a partir de evidência científica tanto a necessidade de mais publicações nesta linha de pesquisa, como

também garante a gestores e sociedade civil uma visão mais ampla da temática.

Referências

- Abreu, D. R. O. M., Souza, E. M., & Mathias, T. A. F. (2018). Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8), e00122117.
- Antunes, T. A., Fernandes, L. J., Costa, N. L. F., Wessler, L. B., Pacheco, A., Ambrosio, P. G., Souza, E. & Madeira, K. (2019). Perfil dos condutores envolvidos em acidentes de trânsito por ingestão de álcool em um município do sul-catarinense. *Revista da AMRIGS*, 63(1), 54-61.
- Barreto, M. S., Teston, E. F., Latorre, M. R. D. O., Mathias, T. A. F. & Marcon, S. S. (2016). Mortalidade por acidentes de trânsito e homicídios em Curitiba, Paraná, 1996-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25, 95-104.
- Barros, C. S., Dias, M. L., Silva, T. F. A., & Fernandes, F. E. C. V. (2018). Caracterização dos acidentes de transporte terrestre ocorridos em rodovias federais. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 25(1), 35-40.
- Barroso Junior, G. T., Bertho, A. C. S., & Veiga, A. C. (2019). A letalidade dos acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36, 1-22, e0074.
- Cardoso, S., Gaertner, M. H. C. N., Haritsch, L., Henning, E., Kropiwiec, M. V., & Franco, S. C. (2020). Perfil e evolução da mortalidade por causas externas em Joinville (SC), 2003 a 2016. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(2), 189-200.
- Castro, T. M., Moreira, K. F. A., Freitas, J. L. G., Rocha, K. S. G., Bragado, M. J. V., Rodrigues, M. A. S., Oliveira, T. V. C. C., & Ferreira, L. N. (2021). Mortalidade por acidentes, homicídios e suicídios em Porto Velho, no período de 2008 a 2012. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 48920-48933.
- Corassa, R. B., Falci, D. M., Gontijo, C. F., Machado, G. V. C., & Alves, P. A. B. (2017). Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. *Cadernos Saúde Coletiva*, 25(3), 302-314.
- Corgozinho, M. M., Montagner, M. A., & Rodrigues, M. A. C. (2018). Vulnerabilidade sobre duas rodas: tendência e perfil demográfico da mortalidade decorrente da violência no trânsito motociclístico no Brasil, 2004-2014. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26(1), 92-99.
- Costa Neto, C. A., Gabriel, D. G., Sassim, P. V. S., Pena, J. C. V., Lima, P. T. S., Conceição, A. B. D., Ferreira, T. C. R., Costa, K. A. & Falcão, L. B. (2020). Perfil dos pacientes internados por acidentes automobilísticos no hospital metropolitano de urgência e emergência de Ananindeua no período de 2006 à 2012. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida – CPAQV*, 12(3), 2-12.
- Godoy, F. J., Batista, V. C., Shibukawa, B. M. C., Oliveira, R. R., Marcon, S. S., & Higarashi, I. H. (2021). Mortalidade por causas externas em adolescentes. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(33), e-021032.
- Lima, T. F., Silva, A. M. O., Vasconcelos, T. B., & Macena, R. H. M. (2019). Análise epidemiológica dos acidentes de trânsito no Brasil. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica*, 5(1), 9-16.
- Meirelles Junior, R. C., Castro, J. de O., Faria, L., da Silva, C. L. A., & Alves, W. A. (2019). Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32.
- Messias, M. M., Bandeira, J. R., Lopes, A. B., Silva, L. L. D., & Curado, P. F. (2018). Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. *Revista da Sociedade Brasileira Clínica Médica*, 16(4), 218-21.
- Modesto, J. G., Alves, A. Y. M., Santos, L.V., Archanjo, C. C. C., & Araújo, G. S. (2019). Fatores que influenciam na mortalidade de jovens por causas externas no Brasil: uma revisão da literatura. *Multidebates*, 3(2), 137-155.
- Organização Mundial de Saúde. (2021). OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030. Retirado de: <<https://www.paho.org/pt/noticias/28-10-2021-oms-lanca-decada-acao-pela-seguranca-no-transito-2021-2030>>.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). Relatório global sobre o estado da segurança viária 2015. Retirado de: <<https://www.afro.who.int/sites/default/files/2017-06/summary%20port.pdf>>.
- Perin, V., Souza, L. Z., Fonseca, M. R. C. C., & Novo, C. P. D. (2020). Mortalidade por acidentes de trânsito no estado de São Paulo: análise de tendências, 2000-2017. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(10), e1499108283.
- Preis, L. C., Lessa, G., Tourinho, F. S. V., & Santos, J. L. G. (2018). Epidemiologia da mortalidade por causas externas no período de 2004 A 2013. *Revista de Enfermagem UFPE*, 12(3), 716-728.
- Ramos, F. L. P., Hora, A. L., Souza, C. T. V., Pereira, L. O., & Hora, D. L. (2016). As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 2016; 7(n.esp.), 221-229.
- Rodrigues, E. K. B., & Arruda, S. G. (2020). Mortalidade por causas externas na região norte do Espírito Santo, 2010 A 2018. *Revista Artigos.Com*, 20, e4258.
- Rodrigues, M. R., Santos, E. E. P., Zuge, S. S., Morschbacher, J., Primeira, M. R., & Amthauer, C. (2019). Mortalidade por acidente com motocicletas no extremo oeste de Santa Catarina. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências NBC*, 9(17).
- Santos, A. G. P., Costa, S. M., Vieira, M. A., & Rodrigues, J. E. S. (2021). Acometimento de fraturas ósseas em acidentes de trânsito urbano. *Temas em Saúde*, 21(3), 5-24.
- Scaramussa, F. S., & Sá, E. C. (2020). Indenizações pagas pelo seguro DPVAT: perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo motocicletas no Brasil, contextualização das internações hospitalares e ônus ao Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2015 a 2018. *Saúde Ética & Justiça*, 25(1), 10-14.

Silva, D. S., Oliveira, A. R., Oliveira, D. F., Dias, M. M., Lobo, J. S., & Mercês, M. C. (2018). Internamentos por acidentes de transporte em um hospital público baiano. *Enfermagem Brasil*, 17(1), 4-9.

Tobias, G. C., Souza, T. S., & Teixeira, C. C. (2020). Caracterização dos óbitos por acidente de transporte terrestre em um município de Goiás. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 22(1), 89-97.